

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## PROGRAMA das Comemorações Centenárias de Guimarães

### 3 DE JUNHO

**A's 19 horas**—Chegada de S. Ex.ª o Presidente da República e sua comitiva a Guimarães. (1)

A Câmara Municipal e a população aguardarão S. Ex.ª no limite do Concelho.

O Chefe de Estado e a sua comitiva serão hóspedes da cidade e alojar-se-hão no Castelo e no Palácio da Associação Comercial.

**A's 22 horas**—Toque de recolher junto às muralhas do Castelo, Velada de armas até à alvorada do dia 4. (2)

### 4 DE JUNHO

**A's 6,30 horas**—Alvorada no Castelo por clarins. Retirada da Guarda que velou. Ocupação do Castelo pelos guerreiros da Fundação.

**A's 8 horas**—Partida do «Cortejo das Flores» do Campo da Feira para o Campo do Salvador. Deposição das flores junto às muralhas do Castelo. Concentração popular para a missa campal no Campo do Salvador. (3)

**A's 10,15 horas**—Missa campal com orquestra e còros. (4)

**A's 11,30 horas**—Discurso de S. Ex.ª o Presidente do Conselho para o Império Português. (5)

**A's 12 horas**—Momento Eucarístico da Pátria. O Chefe de Estado iça no alto da Torre de Menagem a primeira bandeira de Portugal. Apoteose ao oitavo centenário da Nacionalidade em todo o Império. Comunhão das almas portuguesas em correspondência com a solenidade que terá lugar no Castelo onde nasceu Portugal Nação. (6)

**A's 12,30 horas**—Desfile do elemento oficial e do povo perante a tribuna do Chefe de Estado no interior do Castelo de Guimarães. (7)

**Das 13,30 às 17 horas**—Guimarães em festa. Intervalo de programa para visita dos forasteiros à cidade engalanada, aos seus palácios, ruas e museus. (8)

**A's 22 horas**—Representação, no Castelo de Guimarães do «Auto da Fundação de Portugal», original de Ramiro Guedes de Campos, pelos melhores artistas portugueses, em teatro da Natureza.

—Arraiais e festas populares na cidade.

—Concêrto pela Banda da G. N. R. (9)

**A's 23 horas**—Saída do Cortejo Luminoso. —Iluminação a barricadas de alcatrão em todos os pontos culminantes que cercam Guimarães.

**A's 23,45 horas**—Passagem do Cortejo em frente da porta Sul do Castelo. Iluminação do Castelo.

**A's 24 horas**—Apoteose pirotécnica das festas. (10)

### 5 DE JUNHO

**A's 10 horas**—Partida de S. Ex.ª o Presidente da República e de sua comitiva para o Pôrto.

Cumprimentos de despedida no limite do Concelho.

### Notas descritivas do programa:

(1) —S. Ex.ª o Presidente da República será saudado, durante o percurso de Lisboa a Guimarães, pela Mocidade Portuguesa.

(2) —A Velada de armas realizar-se-á da forma seguinte: Em volta do Castelo acendem-se doze fogueiras de acampamento.

Mais uma fogueira por cada torre, no interior do Castelo. Estas fogueiras arderão até à alvorada.

No interior do Castelo, em volta de uma outra grande fogueira, constituiu-se uma guarda de 60 homens que destaca uma sentinela por cada fogueira—e mais um homem encarregado de a alimentar.

As sentinelas são rendidas de hora a hora.

Os postos são numerados.

Durante toda a noite, até à alvorada, as sentinelas pela ordem de número de posto bradarão o alerta:

Sentinela do Posto 1:	Sentinela Alerta:
" " " 2:	Alerta está:
" " " 1:	Quem vive?
" " " 2:	Portugal: Portugal: Portugal:

Sentinela do Posto 2:	Sentinela Alerta:
" " " 3:	Alerta está:
" " " 2:	Quem vive?
" " " 3:	Portugal: Portugal: Portugal:

etc., etc.  
E pelo microfone da Emissora Nacional o brado «Portugal: Portugal: Portugal:» será levado durante toda a noite a todo o Mundo.

(3) —O Cortejo das Flores forma-se no Campo da Feira e é constituído por:

- O Governador Civil do Distrito
- A Câmara Municipal de Guimarães
- As delegações oficiais
- As escolas
- As bandas de música
- Os carros conduzindo as flores enviadas de todo o Império a Guimarães para serem colocadas junto do Castelo.
- O povo do concelho de Guimarães
- Os concorrentes da Corrida das Flores do Império
- Os forasteiros que tenham acudido ao apêlo para se incorporarem no Cortejo, com flores.

O Cortejo sai do Campo da Feira e dirige-se pela rua de



Santa Maria até ao tópo Norte do Campo do Salvador, tornea o Castelo e destroça no regresso no Campo do Salvador.

O primeiro ramo de flores será deposto junto à porta Norte do Castelo pelo Chefe de Estado e Governo e Presidente da Comissão dos Centenários.

As flores trazidas no Cortejo vão sendo sucessivamente depositadas nos socalcos do Castelo e conforme uma ordem, tendente a atapetar completamente a base do Castelo de forma a alcançar-se que as venerandas muralhas se ergam festivamente de entre um tapete de flores.

Será feito um apêlo aos Portugueses de todo o Império, incitando todos os que fôrem a Guimarães a levar flores para depôr no Castelo—e os que não fôrem, a enviá-las por qualquer forma à Câmara Municipal, que por sua vez, as depará. Para êsse fim será feito convite às Câmaras Municipais de todo o Império, aos Governos Cívicos, escolas, quartéis, organismos políticos e patrióticos, etc., etc.

Pretende-se que haja, nesse dia, junto do Castelo que foi o berço de Portugal, flores de todo o Império, frescas ou ressequidas, em representação de altíssimo sentimento que neste dia juntará todos os Portugueses do Mundo Português.

(4) —A Missa Campal será rezada, com toda a solenidade, após o desfile do Cortejo das Flores, no altar tomado a D. João de Castela na batalha de Aljubarrota—armado em frente da porta Norte do Castelo—frente ao Campo do Salvador, onde se erguerão as Tribunas do Chefe de Estado, Governo e elemento oficial.—Grande orquestra e còros. Alto-falantes assegurarão em todo o Campo do Salvador a audição.

A missa expressamente escrita para esta comemoração pelo maestro Frederico de Freitas será radiofundida para todo o Império em ondas médias e curtas.

(5) —O discurso de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho pronunciado no alto da Torre Norte, sobre a porta, será radiofundido para todo o Império, em ondas médias e curtas, e transmitido para o Campo do Salvador pelos Alto-falantes.

(6) —Momento eucarístico da Pátria:

Os clarins tocam a sentido e impõem silêncio. Ao som da marcha em continência, o Chefe de Estado, do Alto da Torre de Menagem iça, em alto mastro, a primeira bandeira de Portugal: a cruz azul sobre quadrado branco.

Quando a bandeira chega ao alto é saudada por uma salva de artilharia. E imediatamente repicam todos os sinos da cidade, salva a artilharia e a infantaria, sobem no ar morteiros e foguetes, explode o entusiasmo popular, gritam cornetas e sereias, são largados dez mil pombos. Reunidas, a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a banda da G. N. R. tocam a Portuguesa.

Em todas as colinas, montes e outeiros que cercam Guimarães serão lançadas grinaldas de foguetes.

Far-se-á um apêlo a toda a população que se encontra no Campo do Salvador para erguer no ar nesse momento pequenas bandeiras de Portugal de 1140. Em todas as janelas da cidade a mesma bandeira será hasteada.

Em coincidência horária e por meio de sinal radiofónico cujas características serão transmitidas a partir de Abril, para todo o Mundo Português, pela Emissora Nacional—à mesma hora em que no Castelo de Guimarães sobe a 1.ª bandeira de Portugal—repicam os sinos em todas as igrejas portuguesas d'Aquém e Além Mar e em todo o território do Império subirão foguetes e morteiros, salvará a artilharia e os navios de guerra no ponto em que se encontrarem, os còros escolares entoarão hinos, gritarão buzinas e sereias, as bandas de música tocarão o hino Nacional e far-se-á a maior propaganda no sentido de se obter que a mesma bandeira que sobe em Guimarães, seja hasteada no maior número possível de janelas e desfraldada em toda a parte onde houver lugar.

Nos edifícios públicos serão hasteadas a bandeira Nacional e a da Fundação.

Nas embaixadas, legações e consulados de todo o Mundo, perante as colónias de portugueses no estrangeiro, e sempre à mesma hora,—serão hasteadas as bandeiras Nacional e da Fundação.

Pretende-se—e decerto o desejam todos os portugueses—que seja êste o momento de maior emoção patriótica vivido por Portugal, nos últimos cem anos.

(7) —As portas Norte e Sul do Castelo serão abertas de par em par. Com entrada pela porta Norte e saída pela Sul, o elemento oficial e o povo desfilarão deante da Tribuna armada no interior do Castelo, onde o Chefe de Estado, acompanhado pelo Governo, receberá os cumprimentos dos romeiros de Guimarães.

O desfile durará uma hora precisa.

(8) —Toda a parte antiga da cidade, com eixo na Rua de Santa Maria, estará festivamente decorada. Guimarães é uma das mais lindas e artísticas cidades de Portugal—verdadeira cidade-museu.

Será publicado para êsse dia um roteiro de Guimarães.

(9) —O «Auto da Fundação de Portugal» foi especialmente escrito para esta Comemoração pelo Poeta Ramiro Guedes de Campos, a convite da Comissão Executiva dos Centenários. Será representado, em cêna ao ar livre, junto à fachada Sul do Castelo por um grupo dos melhores artistas portugueses.

A mesma hora em vários pontos da cidade haverá arraiais—e a Banda da G. N. R. dará um concêrto no Jardim Público (Largo 28 de Maio).

(10) —De todos os pontos culminantes de Guimarães, serão lançadas simultaneamente, grandes peças de fôgo de artifício que se cruzarão no ar sobre o Castelo—durante cinco minutos.

Pede-se a todos aqueles que fôrem a Guimarães, a leitura atenta dêste programa. Contribuirão para a boa ordem e brilho das Comemorações, procurando corresponder a todos os seus apêlos e indicações.

Em Guimarães funciona um Serviço de Informações que poderá informar:

- a) —Sobre qualquer particularidade do programa;
- b) —Sobre o trânsito e parque de viaturas;
- c) —Sobre alojamentos e alimentação;
- d) —Sobre transportes e os seus horários;
- e) —Sobre todas as dúvidas que tiver àcerca das festas Centenárias de Guimarães ou sobre assuntos que com elas estejam, directa ou indirectamente ligados.

E' êste o grandioso programa que nos dias 3, 4 e 5 de Junho próximo, vai ser levado a efeito na nossa Terra—Berço de Portugal—em comemoração patriótica das duas brilhantes datas nacionais—1140-1640.

Viva Guimarães!  
Viva Portugal!

# Horas bárbaras

XVIII

Há, durante o reinado de *Casimiro IV*, de que vimos traçando as linhas essenciais, uma alta figura, que se impõe, pelas informes agudezas da inteligência, da visão fulgurante e da pertinácia, e, simultaneamente indispõe e irrita pela desmarcadíssima ambição, figura aliás semelhante à de outros potentados que, anos antes ou depois, nos aparecem na governação de outros países. É a de *Olesnicki*. Certos historiadores mesmo subordinam sua tutela aos monarcas, durante cuja vigência imperou — menos arbitrariamente que os seus pares em estados, aliás, de mais presunçosamente adiantada civilização — o próprio desfibramento ou mero sucinto das efemérides desses monarcas. Alcançando uma das suas mais arreadas destinações, *Olesnicki* obtem o chapéu de Cardeal. Se o indomável paladinismo de guerreiros era como a alma da independência nacional da Polónia, o seu papel preponderante como avançada — ilustra no exemplo de muitas virtudes individuais e sociais — na cristinização das florestas ao extremo oriente, constituía igualmente sua essência e enervava-se em seu temperamento. Por isso, tal nomeação logo feriu luta de preponderância entre o Cardeal Bispo de Cracóvia e o Arcebispo de Gnesen, que era, de facto e de direito, direito e facto amalgamados em muitos tradicionais incidentes, o Primaz da Igreja Polaca. Contenda interessante e sinistra, que pode, ainda hoje, considerar-se não só como sumulamente designativa das convulsões internas da Polónia, como deixando o sulco dramático de um povo, tam cavalheiresco e digno dos melhores destinos.

Os dois partidos, que se estabelecem, entram em luta: êles representam a Grande e a Pequena Polónia, a que as discussões sobre a Volhídia e a Polódia forjavam armas especiais de ataque. A dieta de 1445 frustra-se em seus intentos para não decidir o pleito, como o de 1451, igualmente reúnido em Piotzkow, se bem que, no último, se procurasse como estabelecer o ritmo litúrgico das duas dignidades eclesiásticas. Esses dois partidos como legitimam sua divisão política nas duas facções que nitidamente se afirmam na dieta de 1453, onde, furtivamente consegue entrar um lituano, posto que as relações lituano-polacas se vinham profundamente ressentindo das apontadas divergências, como disfarçado em polaco, e que, descoberto, é enxovalhado e agredido.

*Casimiro IV* andava de amores e obstinava-se em casar com Isabel — êsse desejo enliviava-lhe a vontade. Mas a vontade de um polaco, em amor, é tam forte, nobre, leal e denodado, e firme como o seu braço em guerra. Mas quem havia de abençoar a união nupcial: o Cardeal *Olesnicki* ou o Arcebispo Primaz de Gnesen? Para rematar as dissensões de supremacia entre os dois Prelados, é escolhido, para a cerimónia, um simples monge — *Capistrano*. Ora, a êsse casamento (1454) vem assistir uma delegação da Confederação Prussiana — formada em 13 de Março de 1440 —, a qual subsistia como dissidência da Ordem Teutónica, velha inimiga, já experimentada em lutas, da nação polaca. Esses representantes oferecem a *Casimiro* a submissão e a posse da Prússia, oferecimento logo apressadamente aceito; *Casimiro* nomeia um dos embaixadores — *Hans de Baisen* — como seu Governador da Província Prussiana, enfeudada à coroa da Polónia. E porque a confederação se havia desligado da Ordem Teutónica, o acto solenemente realizado equivalia e era mesmo a formal e solene declaração de guerra. Durante treze anos pelearam essa guerra, ardente e valorosamente, os polacos e os prussianos, daquela parte incorporada à Polónia, contra a valorosa Ordem Teutónica. Em 1460, *Mazienburgo* caía em poder dos polacos — e logo era retomada pela Ordem. Assinava-se armistício de vinte meses, que se não cumpre, rompendo a guerra com mais energia e fôgo. A Ordem, em supremo esforço, estrebuxa, luta ainda, mas é vencida — e é então que é assinada a paz de *Thorn* (19 de Outubro de 1440): toda a Prússia Ocidental, com *Mazienburgo*, *Thorn*, *Kulm*, *Danzig* e *Elbing* passam ao poder da Polónia; o *Gran-Mestre* da Ordem, senhor da Prússia Oriental, presta juramento feudal ao Rei *Casimiro* da Polónia, que o nomeia seu Conselheiro.

## Farpas

Uma solução que satisfaz

Aqui, neste mesmo jornal e nesta secção, defendeu-se a conveniência de se fazer o prolongamento da rua de Santo António, assim como o da rua de Gil Vicente até entroncar, em linha recta, naquela.

Não se tratava de aplaudir a ideia da abertura de uma larga avenida, como a princípio se havia projectado, porque esta, sem ter o cumprimento correspondente à largura estabelecida, redundaria num grande largo que exigiria habitações de certa ordem, o que em vez de facilitar, complicaria ainda mais o problema da habitação.

Porém, o desaparecimento dos Palheiros impõe-se, como se impõe, igualmente, o desaparecimento dos prédios que se encontram ao cimo da rua de Gil Vicente, tanto mais que o actual desenvolvimento do trânsito se não compatibiliza com os diferentes *cotovêlos* que abundam em muitas das nossas ruas e que num período mais ou menos longo terão, também, de desaparecer.

Creemos mesmo que a ideia da Avenida não foi bem acolhida no Ministério das Obras

Públicas e que o receio de que se teimasse na sua abertura motivou não se ter dado início, há mais tempo, ao alargamento a que agora se vai proceder.

Esta morosidade que criou certo nervosismo e até desalento em algumas pessoas que desejam fazer edificações nos terrenos que a Câmara adquiriu em tempos, desapareceu e, em breve, devem ter início os trabalhos de alargamento e de alinhamento da nova artéria que vem dar outro aspecto, mais moderno e mais agradável, às duas referidas ruas.

Desaparecidas as casas que existem ao cimo da rua de Gil Vicente e que se seguem até à rua de Santo António, ficará o Palácio Ducal a descoberto e, assim, à vista de toda a gente que suba a Avenida dos Pombeiros — a futura Avenida da Restauração.

A acção do Senhor Presidente da Câmara no sentido de evitar acréscimos de encargos no prolongamento da rua de Santo António, foi essencialmente vimaranense e merece o reconhecimento de todos os homens de boa vontade. Porque, assim, em vez de ser a Câmara a tomar a iniciativa dêsse alargamento, o que seria mais dispendioso, aguardou-se a ocasião oportuna de colabo-

## GAZETILHA

Fêz mais um ano o «Notícias», e mesmo sem as carícias que têm outros *felizadros*, lá foi espalhando luz e levando sua cruz feita de espinhos e cardos.

Há muita gente que pensa que esta vida da Imprensa não é vida verdadeira, julga até que a um jornal nada acontece de mal — vive na «fresca ribeira».

Se assim fosse, bom seria, pois gente não haveria que até tomba de cansada. Isto de andar a escrever, acreditem, podem crer, é uma grande maçada.

Nunca se pode agradar ao diferente paladar que cada pessoa tem; se gostam uns, outros não, e daí surge a razão da gente nunca estar bem.

Confesso que me *chateia* essa vingativa ideia que certos tem sempre à mão: — Porque o jornal não focou caso que lhes interessou, devolve-se à Redacção.

São palermas tais sujeitos, e vê-se que estão afeitos a impôr sua vontade. Tudo esquecem num momento, só fica o ressentimento da beliscada vaidade.

Para êsses figurões, que *armam*, assim, em pavões, esta coisa se oferece: — E' montar uma gazeta e pôr nela toda a treta de que a *importância* carece.

Dirão que são muito honrados, cavalheiros delicados, e não querem coisas tortas; dirão também, sem vaidade, por ser a pura verdade, que são *burros* como portas.

Desculparás, bom leitor, assim como o Director, êste azêdo comentário; mas isto estavava a calhar, era *foguete* a deitar neste *oitavo* aniversário.

BELGATOUR.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

O estatuto desta humanitária Associação, determina:

«Art.º 13.º — A Assembleia Geral reúne em si todos os poderes desta Associação e dela emanam todas as deliberações tendentes a ampliar a execução do art.º 1.º e a fazer cumprir fielmente tudo quanto se acha disposto nestes estatutos ou fôr de futuro sancionado pela mesma Assembleia.

Art.º 14.º — A Assembleia Geral terá a sua sessão económica, em que a direcção apresentará suas contas, uma vez cada ano, no primeiro de Janeiro, ou, quando, por motivo justificado não possa ser nesse dia, naquelle que fôr designado pela Direcção; e é presidida pelo presidente desta.

Sem comentários.

VENDE-SE a Quinta do Rio na freguesia de S. Torcato.

Para informações em S. Torcato, Alvaro Fernandes Martins. Em Guimarães, Roberto, Suc.º 19

rar na realização dessa obra que, sendo tão necessária, se faz com menor encargo para o Município.

S. João das Caldas, 11 de Janeiro do Ano da Restauração X. X.

P. S. — O «Notícias de Guimarães» entra hoje no 9.º ano de publicação. A sua acção na defesa dos interesses da nossa terra tem sido notável. Com um grande abraço para o Antonino Dias, seu incansável Director, desejamos ao «Notícias» as maiores felicidades neste novo Ano de luta por Guimarães. X. X.

## Críticas Pequenas

Todos nós temos no coração um canteiro de saúdaes. E dessas saúdaes umas há que crescem com o volver dos anos e jamais secam nem murcham, nem há foice que consiga extirpá-las. Outras escondem-se agachadinhas à sombra amiga das saúdaes rijas.

Uma das saúdaes mais vivas em nosso coração é o amor arraigado à velha Imprensa da Universidade. Desde que Coimbra a perdeu, sempre nos tem parecido que a personalidade coimbrã algo perdeu em seu valor vetusto.

Seis anos são passados após o desaparecimento da Imprensa querida e a um dos seus últimos trabalhos fizemos ligeira referência no *Diário do Minho* de 3-IV-1934.

Eram os *Ensaços de Crítica Literária* de Feliciano Ramos. Sairam como sendo uma primeira série. Infelizmente parece que com o morrer da Imprensa saúdaes foi cortado o fio da série.

Ainda bem que Feliciano Ramos encontrou na persistente *Labor* agasalho bastante ao seu bem interessante e apreciável trabalhar.

Em Maio último publicou-lhe aquela Revista um estudo de 21 páginas sobre *Cesário Verde*.

Maravilhoso nos pareceu êsse profundo trabalho. Nunca o valor de *Cesário* nos apareceu tam evidenciado.

Em Dezembro foi o *Chá* que em 16 formosas páginas lhe deu assunto para *O destino dum tema célebre*.

O Ensaista é um Prosa-lor com dotes que se vão manifestando progressivamente e um arguto Cabouqueiro a esquadrihar motivos bem capazes de nos prender e nos encantar. Quem assim trabalha tem de ser Alguém.

G.

## Comendador

Paulo Felisberto da Fonseca

O Governô da Nação concedeu recentemente a *Grã Cruz da Ordem de Benemerência* ao Grande Benemerito Português sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Bem merece ser agraciado com as mais altas distinções dum povo, quem, como o Ilustre Comendador Paulo Felisberto, sabe repartir com os menos abastados aquilo que, no entender de S. Ex.ª, Deus lhe confiou, e muito bem.

Apresentamos-lhe, por isso as nossas felicitações pela justíssima consagração.

## A Estação do Caminho de Ferro vai ser transformada

Eis uma notícia que vai por certo agradar aos nossos leitores e a todos os vimaranenses.

Segundo nos informa o nosso prezado amigo e muito digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães, a mesma estação vai passar por uma completa remodelação, de forma a dar ao edificio um aspecto agradável, como há muito tempo se reclama.

Na última quinta-feira, esteve em Guimarães, para apreciar o projecto de tal modificação o Sr. Engenheiro Director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, que se fazia acompanhar pelo Chefe de Serviço, tendo os mesmos assentado em que as obras se iniciem dentro em breve.

E' motivo para felicitar a Companhia do Norte e bem assim o digno Chefe da Estação de Guimarães, sr. David dos Santos Oliveira, para quem por mais de uma vez apelamos no sentido de tal obra ser levada a efeito e que sabemos, por informações particulares e fidedignas, que muito trabalhou nesse sentido. Vamos, pois, finalmente, ver convertida em realidade uma antiga e justa aspiração dos vimaranenses.

Rosa Pereira de Almeida

Rua do Dr. Avelino Germano.

Flores, Corôas, Palmas, Ramos Todos os trabalhos no género.

# Casa dos Pobres de Guimarães

Pode a cidade de Guimarães orgulhar-se de ter uma «Casa dos Pobres» como nenhuma outra terra do país tem melhor sob o ponto de vista da Assistência que presta dentro das suas diferentes modalidades. E quem tiver acompanhado de perto essa Obra de grande interesse social, terá verificado que o seu progresso se tem acentuado de ano para ano, mas de forma tam sensível que nos dá a consoladora esperança de a vermos na culminância da sua objectividade num futuro muito próximo.

Ali, onde existe o acalentador ambiente da verdadeira vida de piedade, não há fome nem frio, por que o manto da Caridade transforma-se em alimento para os famintos e em agasalho para os nus. Uns e outros são socorridos com o produto das boas acções daquelas pessoas e entidades que praticam o bem e que são o sustentáculo de tam humanitária Instituição, que jamais poderá deixar de existir na cidade de Guimarães. Pena é que ela não seja visitada por todos os vimaranenses, que lhe possam prestar o seu auxilio, visto que uma coisa é ver e outra é ouvir dizer, isto é, ajusta-se aqui aquele velho adágio que diz: *ver para crer*.

Quem assistir diariamente à distribuição de umas 400 sopas e igual número de rações de pão, de 200 grammas cada uma; quem apreciar o movimento da Cozinha Económica, que tantos benefícios presta à classe operária; quem assistir no dia 1 de cada mês à distribuição de subsídios em dinheiro — geralmente mais de 7 contos — para rendas de casa e outros fins; quem, enfim, assistir a todos os actos que nessa Casa se praticam como reveladores da mais alta sentimentalidade humana, não poderá manter-se indifferente perante a realidade daquilo que os olhos vêem, que o coração sente e que a Alma abençoa. E o progresso da civilização, que é, afinal, o progresso do mundo, não se consegue, apenas, criando e aperfeiçoando invenções ou descobrindo horizontes mais largos nas Ciências e nas Artes.

E sobre isto, diz o sr. Dr. Trindade Salgueiro, no seu livro «Papel da Vontade na Educação»;

«Debalde o progresso penetra no mundo, enriquecendo-o de invenções. Por muito que se avance, não se consegue eliminar a dor. O coração humano não se contenta com progressos dessa ordem. Misérias físicas, dolorosas, arripantes, quem as não tem presenciado? Há ranchadas de crianças que, em dias inclementes de inverno, tiritam de frio e não têm um pedaço de pão para matar a fome. Pobres mais que, sem um teto benfazejo, sem uma acha e sem dinheiro, só possuem o tesouro precioso do seu amor e das suas lágrimas para alimentar e aquecer os filhos. Homens honestos que sentem forças para o trabalho que não aparece e que miram em tugiros inundados, sem ar e sem luz. Lúgubres procissões de estropiados, que expõem ao sol e à Caridade chagas dolorosas. Velhas enfermiças, com trapos miseráveis a cobrirem nudezas arroxeadas. Doentes alquebrados, que tosseem, tosseem sem cessar, vomitando, muitas vezes, parcelas sangrentas de pulmões deli-

dos... Que fimebre bazar se desdobra aos nossos olhos! E não são estas misérias físicas as mais torturantes e as mais atrozes?». Ora, é precisamente o cenário apresentado pelo sr. Dr. Trindade Salgueiro que a «Casa dos Pobres» de Guimarães procura evitar, como se pode concluir da Obra já transformada em factos consumados e que passo a enunciar:

a) Contribue para a repressão da mendicidade e da vadiagem e socorre pobres envergonhados;

b) Além do alimento, fornece roupas de vestuário e outros agasalhos, assim como colchões, etc., a pobres mais necessitados;

c) Dá subsídios em dinheiro para rendas de Casa e outras necessidades;

d) Fornece albergue temporário aos indigentes do concelho que se encontrem sem habitação, assim como aos de fora, quando de passagem;

e) Mantem uma cozinha Económica que fornece às classes proletárias uma alimentação que satisfaz e a preços muito reduzidos;

f) Faz seguir para as suas terras os mendigos estranhos que sejam encontrados a mendigar nas ruas da cidade, proporcionando-lhes alimentação e transporte até chegarem ao seu destino;

g) Dispensa serviços de higiene e limpeza aos pobres e, bem assim, a quaisquer outras pessoas que os requeram.

Como se vê, procura melhorar, dentro das suas possibilidades, a situação material e também moral das famílias indigentes, evitando que as mil agruras da vida transformem em recinto de fria miséria o modesto aconchego de um lar, levando-lhe um caldo bem adubado e bem nutritivo, um pedaço de pão bem fabricado, agasalhos para combater o flagelo do frio e algum dinheiro para acudir ás mais urgentes contrariedades da luta pela vida.

a luz dos seus próprios olhos! E quantas lágrimas de amargurado sofrimento ou de torturante dor regam as faces de tantos infelizes que encontram na Instituição em referência aquella protecção e aquele carinho a que tem direito todo o nosso semelhante?!

E' a «Casa dos Pobres» templo de Caridade, de Paz e de Amor, que combate a expansão da miséria dentro dos recursos de que dispõe. E, portanto, quem não há-de acarinhá-la e auxiliá-la?

Tem anexo o Lactário Municipal, assistência efectuada pela ex.ª Cãmara e que beneficia muitas crianças, com leite, com vacinas, com consultas médicas e, ainda, com enxovais — estes com o auxilio de benfeitores. Já com instalações próprias no mesmo edificio onde se encontra instalada a «Casa dos Pobres», são duas Obras filhas do mesmo Apostolado a completarem-se uma à outra, porque ambas convergem para o mesmo fim — protecção à existência dos infelizes.

Não é, portanto, de estranhar que toda a boa gente vimaranense tenha recebido de braços abertos e tenha mantido em crescente grau de prosperidade a «Casa dos Pobres», assim como tenha aplaudido com a viva fé do seu entusiasmo a criação do Lactário Municipal, onde a muitas crianças são dispensados os primeiros cuidados contra o atrofamento físico.

Que justiça seja feita a todas as pessoas que conseguem levar avante empreendimentos da natureza daquelles que acabam de ser citados e que a mesma justiça se faça a aqueles que devotadamente e sem aspirações de qualquer ordem lhe prestam ou temham prestado os seus serviços, dos quais só é lícito esperar o prémio de consolação por bem servir a Santa Cruzada da Caridade.

Uma casa de beneficência, qualquer que ela seja, aceita sempre e da melhor vontade os serviços das pessoas que se prontificam à caritativa missão de trabalhar pelo bem estar dos desgraçados, e essas pessoas passam, então, a constituir uma família protectora de muitas outras que vivem, pelo menos em parte, acalentadas por essa protecção, que é resultante da generosidade de todas as criaturas que concorrem para um fim tam altruista. Assim se conseguem os chamados *Corpos Gerentes*, obreiros de um Causa onde impera o Amor pelo próximo.

E quanto a este assunto, bom será que na «Casa dos Pobres» se entre em regime de *renovação* dos seus corpos gerentes, de biénio em biénio, por que tanto maior se tornar a variedade dos seus componentes, tanto maior se tornará o número dos apaixonados pelo engrandecimento da Instituição, paixão que domina e encaixa toda e qualquer pessoa que acompanhe com freqüência o deslizar constante da maravilhosa virtude de benfazer.

M. Menezes.

## Boa lembrança

Alguém teve a lembrança de nos dizer que não valeria a pena continuarmos a gastar tempo com a Carroça do Correio, por que será o próprio tempo que se vai encarregar de a fazer desaparecer e isto porque nem o burro nem a carripana se adaptarão à nova pavimentação das principais ruas e largos da cidade. De facto, assim deve acontecer, visto que o retrocesso é o pior inimigo do progresso e nada querem um com o outro.

Ora se a Carroça e o adjunto Animal representam o retrocesso em toda a sua plenitude e a pavimentação a paralelepípedos representa a luz cintilante do progresso, é evidente que o actual meio de transporte das malas do Correio desapareça no seio das mais densas trevas. Em face disso, agradecemos a lembrança e aguardamos o resultado do decorrer do tempo, o que não quer dizer que esta resolução deixe em paz perpétua o assunto.

## AVISO

A firma T. MENDES SIMÕES, com arranzem de calçado na rna da Liberdade, desta cidade, está em liquidação. A Comissão de Crédores que está a proceder à sua liquidação, convida os crédores incertos a apresentar a nota dos seus créditos até ao dia 20 do corrente mês, a fim-de de poderem ser incluídos na liquidação a fazer.

Guimarães, 1 de Janeiro de 1940.

Pela Comissão Liquidatária,

(4) Silvino Alves de Sousa.



O Aniversário do

Notícias de Guimarães,

Por motivo da passagem do 8.º aniversário do «Notícias de Guimarães», endereçaram-nos as suas felicitações, em termos afectuosos, os nossos prezados colegas: «Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto», «Correio do Minho», «Diário do Minho», etc.

Também nos felicitaram numerosos amigos e leitores, entidades e colectividades vimezanenses e concelhias, sendo-nos impossível dar uma nota pormenorizada de todas as pessoas que vieram cumprimentar-nos ou nos enviaram cartões e telegramas de saudação, visto a isso nos obrigar a falta de espaço com que hoje e uma vez mais lutamos.

No dia 11 estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos os «Notícias de Guimarães», dirigindo-nos, a propósito, penhorantes palavras de amizade, o nosso prezado amigo e Ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos, e os srs. Tomás Rocha dos Santos, ex-Vice Consul de Portugal em Verim, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Eduardo Lemos Mota, J. Galberto de Freitas, nosso distinto colaborador e prezado camarada do «Correio do Minho» e do «Diário de Notícias»; Joaquim de Sousa Dias, Manuel Joaquim da Cunha Machado, José Fernandes da Silva Correia, Arlindo do Souto, Francisco Laranjeiro dos Reis, João de Deus Pereira, nosso prezado camarada do «Primeiro de Janeiro»; Francisco de Assis Pereira Dantas, António Laranjeiro dos Reis, Jerónimo Sampaio, nosso prezado camarada do «Comércio do Porto»; António Guise, que nos dirigiu saudações em seu nome pessoal e no da Banda dos Bombeiros Voluntários, António de Sousa Lima, Arnaldo de Sousa Lobo, Américo Alves Ferreira, Salvador Dantas e Alberto Ferreira de Macedo, nossos prezados colaboradores; Joaquim Garcia, Rafael Pereira Lopes, jornalista sr. Joaquim Freire Pires e Carlos T. Pinto.

Também recebemos cartões e telegramas dos nossos prezados amigos srs. Mário de Sousa Menezes, Ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda»; Manuel da Silva Guimarães (Rei do Orco), do Porto; Manuel de Castro, do Pevidém; João Xavier de Carvalho, nosso camarada do «Diário do Minho»; Manuel Alves de Oliveira, nosso Ilustre colaborador e Dr. Fernando Aires.

O Ilustre oficial da Armada e nosso prezado amigo sr. comandante Carvalho Crato, em nome da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, de que é muito digno Presidente, endereçou-nos também um penhorante telegrama de felicitações.

Também nos telegrafaram, saudando o «Notícias» os nossos Ilustres colaboradores srs. drs. Alfredo Fernandes, das Taipas e Eduardo Almeida.

Certo de que sempre e através de tudo tem cumprido o seu dever, procurando servir honestamente a cidade de Guimarães e o público e ainda os interesses desta Terra, pugnando pela união de todos os seus filhos, o «Notícias de Guimarães» empreende mais um ano de vida, que será também novo período de trabalho, e apresenta a todas as pessoas e corporações que se dignarem apresentar-lhe saudações os seus mais sinceros agradecimentos.

Um novo bairro operário e uma forma nova de arrendamento

O nosso prezado amigo, estimado conterrâneo e conceituado comerciante na cidade do Porto sr. Ermando Borges Nogueira, a cujas qualidades de actividade, trabalho e inteligência hoje rendemos a nossa modesta homenagem, acaba de mandar construir nesta cidade um bairro de casas, compreendendo 12 edifícios.

A sua iniciativa — feliz iniciativa — longe de ter a mira em lucros desmesurados, teve por princípio, como o nosso leitor amigo vai ver uma coisa bem diferente e bem mais alevantada e que revela os seus nobres sentimentos — proteger os pobres.

E para prova permitimo-nos transcrever algumas passagens de um contrato de arrendamento de um desses prédios.

Que nos desculpe o amigo sr. Ermando Nogueira tal transcrição que vai ferir, certamente, a sua modestia, mas que não resistimos à tentação de fazer, depois que tivemos conhecimento da sua feliz iniciativa e que o nosso amigo sr. Sebastião de Freitas, mestre de obras, nos mostrou um dos contratos de arrendamento.

Eis a parte mais interessante: § 1.º — Quando a mulher do arrendatário, co-habitando com este na casa arrendada, adoecer de parto, é concedida ao arrendatário a isenção de um mês de renda;

§ 2.º — Quando um filho ou filha do arrendatário fizer exame de 2.º grau é concedida também a isenção do pagamento de um mês de renda;

§ 3.º — Quando o arrendatário ou qualquer dos filhos ou filhas completar, em escola oficial, um curso comercial ou industrial, é concedida a

da cidade

Diversas Notícias

Companhia de Seguros «A Social»

A importante Companhia de Seguros «A Social», de que é agente geral em Guimarães o conceituado industrial e comerciante sr. Alberto Pimenta Machado, no intuito de alargar a esfera dos seus serviços, de molde a fazer face ao crescente desenvolvimento da sua carteira nesta cidade, acaba de estabelecer a «Delegação de A Social em Guimarães», que ficou instalada no Stand n.º 9 da Praça do Mercado Municipal (Rua de Paio Galvão), tendo começado já ontem a funcionar.

«A Social» procura desta forma corresponder à preferência dos seus inúmeros segurados do Concelho de Guimarães, visto que através da sua Delegação poderá receber d'oravante as ordens dos mesmos segurados, continuando, porém, todos os serviços de Assistência na Farmácia Henriques Gomes, onde a Companhia tem instalado há anos um modelar Posto de Socorros.

Banco Ferreira Alves

Começou a funcionar nesta Cidade, desde o dia 2 do corrente, a Agência do importante Banco Ferreira Alves, que tomou a seu cargo todo o activo e passivo do Banco de Barcelos, continuando a gerência daquela importante Casa Bancária a cargo do nosso prezado amigo, sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, de Barcelos, que por tal motivo fixou residência nesta Cidade.

Brindes

Da importante Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd., desta cidade, recebemos um interessante calendário para este ano, de reclame também aos seus acreditados tecidos. Agradecemos.

Nos estrangeiros

Os estrangeiros, residentes no concelho de Guimarães, teem de visar os seus documentos durante o corrente mês, na Secção Policial da Câmara.

Taxa Militar

Principiou no dia 1 de Janeiro, prolongando-se até 28 de Fevereiro, o pagamento da taxa militar.

Pela Policia

Na freguesia de S. Pedro de Azurém, foi assaltada, ultimamente, a servilha do sr. Alberto de Azevedo, ficando sem um dos brinco de ouro que trazia.

A roubada não chegou a conhecer o assaltante, pois este, após o roubo, pôs-se em fuga.

Comunicado o caso à Polícia, foram iniciadas as necessárias investigações, averiguando-se ter sido João Baptista, solteiro, indigente, natural referida freguesia, e residente em parte incerta, o autor da proeza.

O Baptista foi enviado ao poder judicial.

Feira anual de gado bovino

Na próxima segunda-feira, 15, tem lugar na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, a feira anual de gado bovino, denominada de Santo Amaro, a qual costuma ser muito concorridíssima.

No próximo domingo, realiza-se a festividade de Santo Amaro, na mesma freguesia.

Registo Civil

A Câmara Municipal resolveu, e muito bem, dotar a Repartição do Registo Civil com novo mobiliário.

Aposentação

Foi ultimamente aposentado o nosso amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa, que durante mais de 30 anos desempenhou com muito zelo e competência o cargo de informador fiscal de 1.ª classe.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Missa em acção de graças

Na capela de Nossa Senhora da Guia, celebrou-se, no domingo, uma missa em acção de graças pelo êxito da operação a que ultimamente se submeteu o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão da Costa.

O acto foi muito concorrido.

Boas Festas

Apresentaram-nos, também, cumprimentos de Boas Festas mais os seguintes nossos amigos: Dr. Maximiano Pinto de Simões, Dr. Nuno Simões, nosso Ilustre colaborador, Manuel Sampaio Leite Bastos (Brazil), Actriz Maria Albertina, de Lisboa.

isenção do pagamento de três meses de renda.

Que o exemplo frutifique para que as classes pobres passem a gozar os benefícios de que são bem dignas, eis os nossos votos.

Banco Ferreira Alves

CAPITAL REALIZADO: 10.000 CONTOS

21, PRAÇA DA LIBERDADE, 22

TELEFONO, 39

PORTO

Agências em: GUIMARÃIS-Telef. 60 BARCELOS-Telef. 31

DESCONTOS DE LETRAS S/ A PRAÇA E PAÍS. LETRAS À COBRANÇA. TRANSFERÊNCIAS. SAQUES S/ O PAÍS E ESTRANJEIRO. COMPRA E VENDA DE PAPÉIS DE CRÉDITO. DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO. TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M.P.R.E.S.A. JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 e 21 horas

Um assunto de flagrante actualidade:

Mobilização Geral

com Mireille Balin, Eric Von Stroheim e Roger Duchesne.

Quinta-feira, 18 — SHERLOCK HOLMES no écran:

A lenda do cão fantasma

extraído do célebre romance de CONAN DOYLE e interpretado por Richard Green, Basil Rathbone e Wnedx Barrie.

Domingo, 21, às 15 horas — Um filme arrebatador:

CAPITÃO FURIA

com Brien Aherne e Victor Mc. Laglan.

Domingo, 21, e Segunda-feira, 22, às 21 horas

A Companhia Adelina-Aura Abranches representa as comédias de grande successo:

Quantas vezes a mãe canta!... — E — Um caso sério!...

terminando os espectáculos com um ACTO DE ARTE

“METRÓPOLE,” COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefone 22594

Telegramas «Metrópole»

Séde — Rua Aurea, 149 — LISBOA

Administrador Delegado — A. DE MELO SOUSA

Agente Geral no Pevidém — MANUEL DE CASTRO.

boa e Manuel de Castro, do Pevidém.

A todos agradecemos e desejamos, igualmente, um ano repleto de prosperidades.

Transferência

Foi colocado na Secção de Finanças d'este concelho, onde prestará serviço como Informador Fiscal, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo, que exercia aquele cargo em Mondim de Basto.

Folgando por o ver de novo entre nós, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações.

Festa beneficente

No Teatro Martins Sarmiento realizou-se na quinta feira a anunciada festa de caridade em benefício da Creche da V. O. T. de S. Francisco tendo assistido algumas centenas de pessoas, o que demonstra o quanto é querida dos vimezanenses essa simpática instituição beneficente.

O filme «Lei Sagrada» agradou imenso.

Associação Fúnebre F. O. Vimezanense

No passado domingo estiveram na nossa Redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza essa que muito agradecemos, os srs. Manuel Gomes de Oliveira, João da Silva e Emílio Pereira de Macêdo, respectivamente Presidente e membros da Direcção da Associação Fúnebre F. O. Vimezanense, que há dias tomaram posse, como noticiamos.

Desejamos-lhes muitas prosperidades e afirmamos que podem contar com o «Notícias» para pugnar pelo engrandecimento daquela próspera colectividade.

Serviço de Farmácia

Amanhã, está de serviço permanente, a Farmácia Sousa, ao Toural.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira.

— Já se encontra restabelecida a esposa do nosso prezado amigo e estima do farmacêutico no Pevidém, Sr. Adriano de Castro.

— Tem estado bastante incomodado, tendo experimentado consideráveis melhoras, o menino António, filho do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— A fim de se submeter a uma nova e melindrosa operação, deu entrada no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, a sr.ª D. Noémia Teixeira de Abreu Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

— Tem passado ligeiramente incomodado o conceituado comerciante local e nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

— Também tem passado de novo incomodada a benemérita da instrução popular sr.ª D. Maria Simões, de Vizela.

Partidas e chegadas

Na passada quarta-feira, vimos nesta cidade, acompanhada de sua esposa e cunhada, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, importante comerciante na cidade do Porto.

— Esteve há dias em Lisboa, a tratar de assuntos comerciais, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Gomes Alves.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Partiu para os Açores em viagem comercial o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo sr. Dr. Raúl Azees da Cunha.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto jornalista Sr. Freire Pires.

— Tem estado em Cabeceiras de Basto, em serviço forense, o nosso Ilustre Colaborador e distinto Advogado, Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

— Visitou-nos há dias, o nosso amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos.

— Esteve ent e nós, com sua família o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. António José Ribeiro.

— Regressou do Porto, onde esteve desde o dia 1 do corrente, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. João A. da Silva Guimarães.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Elisa do Sacramento Moraes Lima

Em casa do sr. Moisés da Silva, a rua do Anjo, onde há algum tempo se encontrava enfermo, finou-se com 81 anos, a sr.ª D. Elisa do Sacramento Moraes Lima, viúva do sr. António Joaquim Pereira.

A extinta legou o remanescente da sua herança à V. O. T. de S. Domingos, com a obrigação de cumprir, no prazo de 2 anos os seguintes legados: 20 contos à V. O. T. de S. Francisco; 10 contos à Santa Casa da Misericórdia; 1 conto a cada uma das seguintes instituições: Creche de S. Francisco, Asilo de Mendicidade de S. Paio, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, V. O. T. do Carmo, Irmandade de S. Sebastião, Irmandade da Penha, Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens), idem, (Senhoras), Bombeiros Voluntários, Casa do Pobres.

O seu funeral realizou-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência das instituições beneficentes, corporações religiosas, Bombeiros Voluntários, etc.

Missa de sufrágio

Na passada terça-feira, celebrou-se na igreja da Misericórdia, a missa do segundo aniversário da saudosa sr.ª D. Filomena Cosme Oliveira.

Padre Francisco Domingues

Com 85 anos de idade, faleceu na freguesia de Gondar (Pevidém), o Rev. Francisco Domingues, que durante muitos anos parouquiu a mesma freguesia.

O extinto era tio dos srs. P.º Francisco Almeida e António Almeida, estimado farmacêutico no Geréz.

A família dorida apresenta-nos condolências.

Para Arte, Luz e Cór

FOTO-CINE

As fotografias e Reproduções para as próximas publicações do Roteiro, Monografia e Inventário Artístico desta cidade e concelho, foram feitas nos Ateliers da FOTO-CINE. A preferência dada a esta casa, deve-se à rapidez e perfeição como excuta os delicados assuntos artísticos fotografados, etc.

Largo da Oliveira, 19-1.º — GUIMARÃIS

Anunciai no

«Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

Cantando os «REIS»

Grupo «Berço da Pátria»

Visitou-nos no domingo, este Grupo de Boas Festas que, numa das salas da redacção deste jornal exibiu uma pequena revista com críticas oportunas.

Os diferentes papeis estavam confiados a Joaquim Paulo (Zé Povo), Francisco de Castro (Camponeza), Serafim Pereira (Marinheiro), José Pereira (Cidade) e João da Silva Pinto (Desportista).

A letra da revista, cujo autor ignoramos, era interessante e o conjunto de efeito.

Algumas críticas:

Eu venho observar / Disse-me lá no bosque / Que tinha ido p'lo ar / Numa noite de luar / Aquele antigo Kiosque!

Que esse Kiosque morreu, / Deixando bom diuheininho / Para outro que nasceu, / E que, formoso, cresceu, / A' beira dum bonequinho!

Isto é que é reinação! / Eu estou mesmo pasmado! / Pois com admiração / Vi hoje, num lampião, / Um Telefone prantado!

E quando alguém se achar mal / Resolve num instantinho... / Telefona p'ro Toural, / E lá vai p'ro Hospital / Num elegante carrinho.

Este Grupo foi organizado pelo seu componente sr. José Pereira. Agradecemos a sua visita.

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Textil

Reúniu, no dia 10 do corrente, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com séde em Guimarães.

Depois de ser lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho ao vário expediente recebido.

Em seguida, o sr. Presidente, informou os seus colegas estar na disposição de estender, durante o ano corrente, a acção do Sindicato, sobretudo no que diz respeito à Assistência, pois, pretende empregar os seus melhores esforços para a realização do vasto programa que tende elaborar o mais depressa possível, para assim ver satisfeitas as aspirações dos associados, a quem vem dedicando carinho.

Acêrca d'este assunto, aliás interessante, os restantes membros da Direcção elogiaram e incitaram o sr. Presidente, afirmando-lhe a sua solidariedade.

Foram aprovadas 45 inscrições de novos sócios.

Sociedade Protectora dos Animais

AVISO — Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os srs. associados da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade e concelho, a reunirem-se na séde desta Sociedade, ao Largo Conselheiro João Franco, n.º 30, no próximo dia 14, do corrente mês, pelas 11 horas, em 1.ª convocação, a fim-de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano de 1940, bem como para a apresentação das contas da gerência do ano findo, como determina o artigo 33.º dos Estatutos.

Não comparecendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ficará a mesma transferida para o dia 21, d'este mês, para as 14 horas. Guimarães, 11 de Janeiro de 1940.

O 1.º Secretário da A. Geral, José de Sousa Roriz.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ultimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da aquisição d'esse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.º 18 19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuir para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxilio.

Transporte . . . 212\$50 / Capitão Francisco Martins Fernandes . . . 5\$00 / Narciso de Sousa Lobo, de Ronfe . . . 10\$00

A transportar . . . 227\$50

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 29 de Novembro de 1939, lavrada na Secretaria Notarial, da Comarca de Guimarães, pelo notário Bel. José Augusto da Costa Eiras, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes:

- 1.ª Esta sociedade adopta a firma "FÁBRICA DE TECIDOS MOREIRENSE, L.P.A.", ficando com a sua sede e estabelecimento no lugar do Pedro Questem, da freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca.
2.ª O seu objecto é a exploração da industria têxtil e comércio de tecidos, ou qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, dentro dos limites da lei.

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu começo no dia 31 de Dezembro do ano corrente.

O capital social é correspondente à soma das quotas dos seis sócios, na importância de 95.000\$00.

A quota do sócio Manuel é de 30.000\$00, a quota do sócio Isac, 15.000\$00, a quota do sócio Guilherme, 15.000\$00, a quota do sócio Joaquim, 15.000\$00, a quota da sócia Maria, 10.000\$00, a quota da sócia Lucília, 10.000\$00; todas em dinheiro.

Todas estas quotas estão inteiramente realizadas, tendo já entrado na caixa social as respectivas importâncias.

Para o desenvolvimento da industria e comércio da sociedade, o capital poderá ser aumentado uma ou mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro lugar aos actuais sócios e só no caso destes não quererem, será oferecida a estranhos.

Podem ser feitos suprimentos pelos sócios à sociedade, que vencerão os juros à taxa do desconto do Banco de Portugal.

A cessão de quotas fica independente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência, e, se esta não quiser usar, pertencerá aos sócios individualmente; e se for mais que um a preferir, será a quota dividida pelos preferentes em partes iguais.

A morte ou interdição de qualquer sócio, não importará a dissolução da sociedade. No caso de interdição de qualquer dos sócios, a sociedade substituirá, com o representante ou representantes do sócio interdito. No caso de morte de qualquer dos sócios Isac, Guilherme, Joaquim, Maria e Lucília, a sociedade substituirá com os sócios sobreviventes e com os herdeiros ou representantes dos ditos sócios; e no caso de morte do sócio Manuel, a sociedade substituirá com os outros sócios e a quota deste sócio ficará a pertencer exclusivamente aos sócios restantes, com a obrigação destes pagarem aos outros herdeiros daquele a parte que se apurar pertencer-lhe na respectiva quota e fundo de reserva ou qualquer outro fundo criado, a parte no saldo da conta corrente, se a houver e a parte numa percentagem de lucros, calculada conforme vai determinado no parágrafo primeiro deste artigo.

Se os representantes de qualquer sócio interdito e os herdeiros e representantes do sócio falecido, que ficam com o direito de permanecer na sociedade, nos termos do corpo do artigo, nela não quiserem continuar, ser-lhes-á pago o capital, a percentagem que lhes compete no fundo de reserva ou qualquer outro fundo que haja criado, o saldo da conta corrente, se a houver e uma percentagem de lucros proporcional ao tempo decorrido, desde o fecho do último balanço até à data da interdição ou falecimento, calculada sobre os lucros do referido balanço, em quatro prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro à taxa do desconto do Banco de Portugal e devidamente garantidas.

Se algum dos sócios quiser apartar-se da sociedade, assim lho comunicará por carta registada, com antecipaçaõ de seis meses, pelo menos, devendo contar-se a saída do fim do ano social, em que terminem os seis meses de antecipaçaõ.

O pagamento do que se apurar pertencer na sociedade ao sócio que se queira apartar, será feita nos termos do parágrafo primeiro do artigo décimo.

A gerência da sociedade fica a cargo dos sócios Manuel e Isac, os quais poderão fazer uso da firma social e representar a sociedade em juízo e fora d'ele activa e passivamente, não podendo em caso algum empregar a firma em fianças, abonações, letras de favor

e mais actos estranhos aos negócios sociais.

Os exercicios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia 31 de Dezembro de cada ano.

Dos lucros líquidos da sociedade, resultantes do respectivo balanço anual, deduzir-se-á a percentagem de 5% para fundo de reserva, até prefezer o minimo legal ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação applicável.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 5 de Janeiro de 1940.

O ajudante da Secretaria Notarial, Martinho da Silva.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 27 de Dezembro de 1939, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bel. José Augusto da Costa Eiras, foi modificado o pacto social da sociedade "FÁBRICA DE TECIDOS MOREIRENSE, L.P.A.", com sede na freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, constituída por escritura de 29 de Novembro do mesmo ano, lavrada pelo mesmo notário, no seu artigo 12.º, que passa a ser regido pela forma seguinte.

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, os quaes poderão fazer uso da firma social e representar a sociedade em juízo e fora d'ele, activa e passivamente, não podendo em caso algum empregar a firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos estranhos aos negócios sociais. — Os documentos porém, que envolvam responsabilidade para obrigarem a sociedade, tem de ser assumidos sempre pelo sócio Manuel ou Isac.

Guimarães, 9 de Janeiro de 1940.

O ajudante da Secretaria Notarial, Martinho da Silva.

COMARCA DE GUIMARÃIS

SECRETARIA JUDICIAL

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito da primeira Vara da comarca de Braga e nos autos da execuçaõ por custas e selos que o Magistrado do Ministerio Público move contra Juvenal Duarte de Macedo, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e, antes da ausencia, residente na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, desta comarca, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, citando o executado para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos, efectuar na Tesouraria Judicial da comarca de Braga o pagamento da quantia de mil e noventa escudos e dezavove centavos, de custas e selos em dívida na acção sumaria que lhe moveu o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede na cidade de Lisboa e títul na cidade de Braga, ou nomear bens a penhora. No mesmo prazo será dezuída a opposição.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1940.

O chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

Dissolução de Sociedade

Por escritura de 4 do corrente lavrada na Secretaria Notarial desta comarca foi dissolvida a sociedade comercial que nesta praça girava sob a firma Jeronimo Lopes & Calixto, Limitada, ficando a cargo do sócio Gaspar da Silva Ribeiro Calixto, todo o activo e passivo da mesma sociedade.

Tear Jacquard

Compra-se um tear Jacquard de 1200 agulhas e com pente de 1, m 50 aproximadamente, uma urdidura de tambór e uma caneleira de 4 fusos, e em perfeito estado de conservação.

Manuel de Sousa Oliveira — Urgezes — Guimarães ou em Braga na Rua 5 de Outubro, n.º 80.

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa situada na Rua dos Terceiros com o n.º 1, cujo rendimento é a 10% ao ano. Falar na Av. Miguel Bombarda n.º 32 a 38 — Guimarães.

Vida Católica DO CONCELHO

Peregrinação a Fátima

Conforme já foi anunciado, tem lugar nos dias 12 e 13 de Junho do ano corrente uma imponente romagem de Fé católica à Cova da Iria, promovida e de iniciativa dos nossos amigos srs. David dos Santos Oliveira e Manuel Fernandes Miranda, respectivamente chefe da estação ferroviária desta cidade e capitaneado da de Paçõ Vieiraa. A viagem que será realizada em comboio especial está despertando um grande interesse no povo católico pelo motivo sobejamente conhecidos e recomendáveis.

Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz acaba de dar o seu apoio moral a esta homenagem à Mãe de Fátima, recomendando-a particularmente por intermédio do Rev.ª Sr. Arcepreste Mgr. João António Ribeiro. A inscrição continua aberta lembrando-se a conveniência de quem pretenda tomar parte na mesma o comunicar, sem perda de tempo, ao Rev. Pároco de Nossa Senhora da Oliveira, servo da Igreja dos Santos Passos ou ao Chefe da Estação do Caminho de Ferro.

A Peregrinação é presidida e dirigida pelo Rev. Sr. P.º Domingos Gonçalves que representa o Sr. Arcebispo Primaz. As habituais comemorações e actos religiosos a realizar em Fátima serão realizados não só por se tratar de uma manifestação do arceprelado como pela modalidade da viagem em comboio, que reúne as vantagens da economia, segurança e comodidade. Como o comboio especial tem lotação limitada, recomenda-se mais uma vez a conveniência da inscrição com urgência.

Oportunamente serão publicados e distribuídos os programas com horário dos comboios, paragens, visitas, actos religiosos e procissões de velas.

Festividade a S. Sebastião — Na igreja de S. Dámaso, iniciou-se na sexta-feira, ás 18 horas, a novena preparatória para a festividade de S. Sebastião, que ali terá lugar no próximo domingo e que promete revestir grande imponência. O sermão da festividade foi confiado ao inteligente orador sacro e muito digno pároco da Póvoa de Lanhoso e Presidente da Câmara Municipal do mesmo concelho rev. José António Dias.

Conferências Quaresmais — As conferências quaresmais na igreja da V. O. T. de S. Francisco foram confiadas ao rev. José António Dias, da Póvoa de Lanhoso.

Câmara Municipal

A Câmara, em sua última sessão, deliberou: Lançar na acta um voto de profun do reconhecimento ao nosso conterrâneo sr. Albano de Sousa Guise e ao sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, pelas benemerências que à Assistencia deste Concelho tem prestado, e que deste voto lhes dê reconhecimento; autorizar o sr. Presidente a conceder subsídios aos indivíduos necessitados moridos por cáis raivosos, a fim de serem sujeitos ao tratamento anti-rábico; encarregar o mestre de obras sr. Joaquim Ribeiro, da obra de reparação da escola feminina da freguesia de Lordelo, sob a fiscalização do sr. presidente da referida freguesia; autorizar o pagamento de 603\$20 à Junta de Freguesia de Gandelara, para a satisfação das despesas feitas com as obras da fonte da Casa Nova, daquela freguesia; adquirir cem resguardos para chapas de bicicletas; assinar a "Revista Municipal"; autorizar o sr. presidente da Junta de Freguesia de Arosa a mandar proceder à obra de reparação da escola feminina, daquela freguesia, nos termos do orçamento apresentado pela respectiva professora; mandar proceder ás modificações necessárias na retrete da Escola Masculina do Coração de Jesus; tomar conhecimento da notificação feita à Câmara pelo sr. Juiz das Execuções Fiscaes Administrativas, das anulações das derramas lançadas pela Câmara em 1936, para a construção dos Paços do Concelho, que se achavam pendentes, em número de 410, bem como de todos os foros municipais, relativos a 1918, que se achavam legalmente prescritos.

Pavimentação da zona central da cidade — Foi adjudicada ao empreiteiro de obras públicas sr. Henrique da Silva Guerra, de Vila Nova de Gaia, pela importância de 371.061\$00 a obra de pavimentação a paralelepípedos da Praça de D. Afonso Henriques, L. 23 de Maio, Jardim Público (lado Norte) e Rua de Santo António.

Cumprimentos — O sr. Presidente comunicou à Câmara ter apresentado, no dia 1 de Janeiro, cumprimentos aos srs. Presidente da República, Presidente do Conselho de Ministros, Ministros do Interior e Obras Públicas e Comunicações, Arcebispo Primaz, Governador Civil, Presidente da Comissão Central da União Nacional e ao Ilustre Viararicense sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Distribuição de Pelouros — O sr. Presidente procedeu à distribuição de Pelouros pelos srs. vereadores nos termos da Lei, não tendo havido qualquer alteração à distribuição feita no ano anterior.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorner-Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Charadismo

(Retribuição ao autor do n.º 338) 376) Sou da sua opinião desconhecido confrade. O que serve a falsidade devia até, por seu mal, e para servir de lição, ser chamado ao tribunal.

Sincopadas

Opinião bem geral: — Nosso lindo Portugal — E' a fonte da glória — Quer no mar e quer na terra — Nenhuma nação encerra — Mais valor na sua História. — 3-2

Quadro de distinção

N.ºs 316, 322, 328 e 321.

RELATÓRIO

LUSBEL Amigo Confiou-me v. o cargo de julgar a obra dos outros, o que para mim se torna algo complicado, porque como muito bem sabe, sou ainda muito "pequeno", e portanto fico com receio de que os "pelos", me tirem a visão para redigir a sentença com justiça.

Novíssimas

386) Vá sem demora; chegue ao cume enquanto for dia. — 1-2
387) Um pouco tempo o luto torna o homem velho. — 2-1
(Ao autor do n.º 319, para coleccionar)
388) Grande successo alcançou com o seu planeta telescópico. — 2-1
389) Ventura! Expressão dum feliz ser. — 1-2
390) Quem se dirige pela interpretação alheia, cai na vicissitude — 2-2

Esclarecendo

Em virtude de certos charadistas, uns certamente por lapso, outros abusivamente, terem figurado como perccentes à "ACI", para que não subsistam dúvidas, participa a Aliança Charadística da Invicta, que os seus filiados são os seguintes: Conde, Dada, Fidélio, Rei Téxai, Romeu, Sabrigaita e Tinobe.

DIPLOMATAS

... E ROTIE deu o nó com facilidade!
As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 4 de Fevereiro.

Tem os cabelos brancos? Use V. Ex.ª

LA REINE

que em 15 minutos tornar-se há mais nova 15 anos. LA REINE a rainha das tintas rápidas para os cabelos, caminha sempre na vanguarda já pela sua qualidade e garantia, como pela sua rapidez e economia. Aplicar LA REINE (marca registada) é defender-se da velhice.

Preço em todo o Portugal: Caixa 12\$50, pelo correio, acrescido de mais 3\$00 até 3 caixas. A venda nas boas farmácias, drograrias e casas da especialidade.

Pedidos ao Representante Geral:

J. BARBOSA
R. de Silva Brinco, n.º 24-1.º Telef. 103
S. MAMEDE DE INFESTA

Romão, que promete revestir grande brilho. — C.
Piano, Esquentador, Mobília, etc.

VENDE-SE

1 piano vertical, armado em ferro; 1 esquentador "Vacuum", com chuveiro, para quarto de banho; 1 aparelho de Rádio; 1 mobília de sala de visitas e diversos utensílios domésticos, tudo em bom estado de conservação.

DINHEIRO

Empresta-se, sobre hipoteca, até a quantia de 5 contos. Informa-se nesta Redacção. 23